DO FOGO À INTEMPERIE

Para chegar ao fogo
com a pergunta
de um ocaso derrotado
que me estremece.

Com as olheiras
de um raio sem espaço
nas estátuas
das horas consumadas.

Com os insetos
e os muros
de um sonho oculto
depois de ter dormido.

Com as ruínas tempestivas
de alfabetos extraviados
no corpo
bronzeado com verbos.

Com a atmosfera fugitiva
dos teus passos cansados
na textura do carvão
espalhado no caminho.

Para chegar ao fogo,
cantar,
chorar,
rir,
e recomeçar esta escrita
da tua Cruz ressuscitada
no meu punho de rosas vermelhas.

Para chegar ao fogo,
à pedra do teu evangelho,
ao filho que partiu,
à fonte já sem nora,
ao trigo germinado,
à casa do amigo,
ao caderno triste
das minhas dúvidas.

Para chegar ao fogo,
e a ti, Deus meu! ;
amor humano
que remendas os meus vestígios
nesta noite
onde pernoitam
os meus medos escondidos
no olho de um ciclope
paralisado na minha memória.

Abril de 2021

Ramón Uzcátegui Méndez, sc
(FOTO: Benjamin DeYoung)